

TEXTO I



<https://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/08/vitimas-da-violencia-obstetrica-o-lado-invisivel-do-parto.html>

TEXTO II

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

É o conjunto de condutas condenáveis por parte dos profissionais responsáveis pelo bem-estar da gestante e do bebê

DESRESPEITO

É a forma menos agressiva da violência obstétrica, mas a mais difundida. Inclui ofender a paciente (“Não era o que você queria? Agora, aguenta a dor”) e dispensar a ela tratamento jocoso ou insensível

ABUSO

É o uso de uma posição de poder para constranger a paciente ou privá-la de um direito. Inclui o médico rejeitar o direito a acompanhante e se recusar a esclarecer dúvidas da parturiente, mesmo sem que haja situação de emergência

NEGLIGÊNCIA

Situa-se na fronteira com o erro médico. Ocorre quando profissionais de saúde atuam com irresponsabilidade, imprudência ou adotam procedimentos superados ou não recomendados, ao lidar com a paciente ou o bebê

<https://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/08/vitimas-da-violencia-obstetrica-o-lado-invisivel-do-parto.html>

TEXTO III

A expressão “violência obstétrica” ofende médicos, que dizem não existir o fenômeno, mas, sim, casos isolados de imperícia ou negligência médicas. (...) Não é verdade. A violência obstétrica se manifesta de várias formas no ciclo de vida reprodutiva das mulheres: em cada mulher insultada verbalmente porque sente dor no momento do parto ou quando não lhe oferecem analgesia; na violência sexual sofrida em atendimento pré-natal ou em clínicas de reprodução assistida; no uso de fórceps; na proibição de doulas ou pessoas de confiança na sala de parto (...). A verdade é que a violência obstétrica é uma forma de desumanização das mulheres. A Venezuela foi o primeiro país a regulamentar legalmente a “violência obstétrica” como “apropriação do corpo das mulheres e do processo reprodutivo pelas equipes de saúde por tratamento desumanos”. A violência obstétrica reduz as mulheres ao processo reprodutivo: a um útero que se reproduz ou se recupera da reprodução. (...) Expressões como “ser mãe é padecer no paraíso” ou “as mulheres são mais tolerantes à dor do que os homens” são formas cotidianas de justificar o sofrimento evitável como parte da natureza dos corpos. (...) Há muita dor no parto, mas não são as dores das contrações e da expulsão que transformam o rito de parir em um momento violento — a violência é causada pelo abuso do poder médico e pela alienação das mulheres do processo decisório.

<https://www.abrasco.org.br/site/outras-noticias/saude-da-populacao/violencia-obstetrica-uma-forma-de-desumanizacao-das-mulheres/40018/>, publicado em 22-3-2019.

TEXTO IV

Após recomendação expedida pelo Ministério Público Federal em São Paulo, o Ministério da Saúde reconheceu o direito legítimo das mulheres a usar o termo violência obstétrica, para representar experiências vivenciadas durante o parto e nascimento que configurem maus tratos, desrespeito e abusos à parturiente. O órgão governamental informou, ainda, que vem adotando medidas para reduzir o número de ocorrências de situações de atendimento inadequado, para que haja um avanço na qualidade da atenção obstétrica e neonatal, incluindo o respeito à autonomia das mulheres, o acolhimento e o cuidado seguro e humanizado.

<https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/06/10/ministerio-da-saude-reconhece-o-uso-do-termo-violencia-obstetrica.htm>, publicado em 10-6-2019.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, que responda à pergunta-tema: “Caminhos para acabar com a violência obstétrica no Brasil”. Apresente uma proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.